

PEQUENOS GRUPOS



O

SE  
EGRE  
DO

TUDO QUE VOCÊ  
PRECISA SABER  
PARA VIVER LIVRE



  
cap.2

# Atualidades





— UM MUNDO DE —

*atualidades*





# A LÓGICA DO TUBARÃO

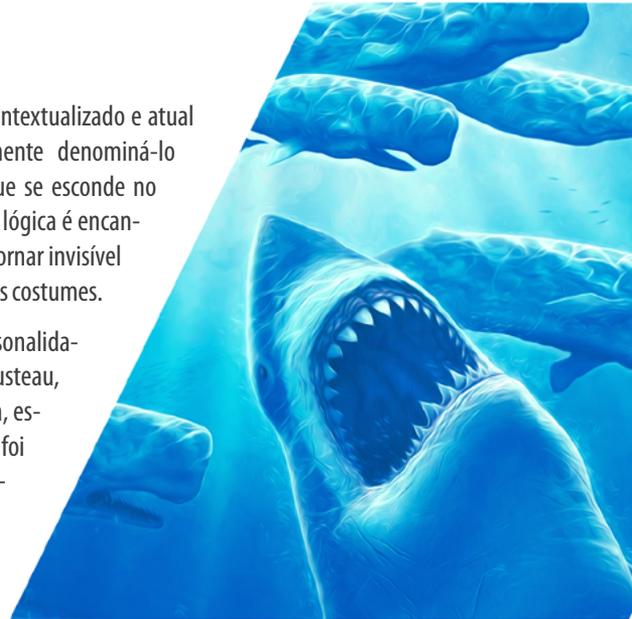


**PR. JOSÉ ORLANDO SILVA**  
LIDER DO MINISTÉRIO JOVEM MPI

“SUJEITAI-VOS, PORTANTO, A DEUS; MAS RESISTI AO DIABO, E ELE FUGIRÁ DE VÓS” - TIAGO 4:7

Não existe um ser mais contextualizado e atual do que Satanás. Podemos facilmente denominá-lo como o regente da atualidade, porque se esconde no que é mais atual e contemporâneo. Sua lógica é encantar para destruir, e seu maior desejo é se tornar invisível e inexistente à medida que se modernizam os costumes.

O maior oceanógrafo do mundo e personalidade destacada do século 20, o francês Jacques Cousteau, conviveu a maior parte da sua vida com a natureza, especificamente o vasto e misterioso oceano. Certa vez foi entrevistado por um jovem jornalista que lhe perguntou qual seria a chance de sairmos ilesos num ataque de tubarão. A resposta de Cousteau foi que a chance e probabilidade de sairmos ilesos frente ao ataque desse estupendo animal seria totalmente nula.



Incomodado e buscando induzi-lo a outra resposta, o jornalista perguntou novamente: “E se o tubarão estivesse alimentado, se fosse de noite, ou estivesse preso em uma jaula, e se fossemos muitos e segurássemos um arpão e, se entregássemos uma determinada isca, o tubarão ainda atacaria?” A resposta de Cousteau continuou a mesma: “O tubarão atacaria de qualquer modo”. Decepcionado, o jornalista afirmou: “Mas isso não tem lógica”. Com paciência e firmeza Jacques Cousteau afirmou: “Tem sim. A lógica é do tubarão!”

Satanás trabalha nas entrelinhas, e sua perseverança se transforma em resiliência para persuadir, influenciar, atacar e destruir o ser humano. Queremos entender ou compreender as entrelinhas da vida, e suas questões com a nossa lógica, e esquecemos que devemos nos contextualizar

e buscar a lógica do agente da ação. A presunção e soberba humana nos levam a imaginar que somos senhores da razão e que tais ações do inimigo contra nós são imperceptíveis aos sentidos e pertencem ao mundo sobrenatural.

No verso inicial, a conjunção “mas”, que acompanha o verbo “resistir”, não é adversativa; no original ela é consecutiva. Só resisto se me sujeito. Em todas as áreas da vida somos atacados. E o conhecimento não é suficiente para a vitória. A sujeição a Deus não é natural, mas somente a sujeição a Deus, e não ao homem, nos dará poder para vencer. Nossa derrota e vitória são definidas pela nossa consciente sujeição a Deus. A verdade hoje é que se o cristianismo dependesse de mim, ele seria uma farsa. Nesse contexto, veremos no próximo episódio o quanto Deus é atual.





### PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Atualmente por que as pessoas têm descrito da existência de Satanás?
2. De que maneira essa forma de pensar e agir compromete o triunfo espiritual?
3. Como neutralizar essa estratégia do inimigo?

**“PUDESSE SER ERGUIDO O VÉU QUE SEPARA O MUNDO VISÍVEL DO INVISÍVEL, [...] SENTIRIAM NO ESPÍRITO UMA IMPRESSÃO SOLENE EM VISTA DA VASTA EXTENSÃO E IMPORTÂNCIA DO PLANO DA REDENÇÃO E DA GRANDEZA DA OBRA QUE SE LHES DEPARA, COMO COLABORADORES DE CRISTO. SENTIR-SE-IAM HUMILHADOS, TODAVIA ANIMADOS, SABENDO QUE TODO O CÉU SE ACHA INTERESSADO EM SUA SALVAÇÃO.”**



# DEUS É ATUAL

PR. JOSÉ ORLANDO SILVA  
LIDER DO MINISTÉRIO JOVEM MPI

“DIZ O INSENSATO EM SEU CORAÇÃO: NÃO HÁ DEUS” - SALMO 14:1

Deus sempre será um tema atual. Não se trata de cultura, e sim, de instinto. O homem, do nascimento à morte, busca o sentido da vida e nessa jornada sempre encontra a Deus, afirmando-O ou negando-O. O fundador do conhecido Instituto Gallup de pesquisa, George Gallup, destaca que a existência de Deus poderia ser provada estatisticamente: “A chance de que tudo no corpo humano funcione por mero acaso é uma monstruosidade estatística”. A ciência tem um termo, conhecido como constante antrópica, que descarta a coincidência na formação do universo e fortalece a ideia de algo planejado e minuciosamente elaborado.



Considere a distância do Sol e da Terra e sua exatidão. Os níveis de gás carbônico e oxigênio. Observe que o seu coração, milimetricamente calculado em seus impressionantes detalhes, ao final do dia de hoje terá bombeado aproximadamente 9.000 litros de sangue, através de quase 100.000 quilômetros de veias e vasos sanguíneos em 103.600 batidas cardíacas cadenciadas. Sempre é atual raciocinar. De onde vem toda essa precisão extraordinária do mundo natural? Os olhos humanos são capazes de distinguir 8.000 tonalidades de matizes e cores, assim como o olfato consegue diferenciar 4.000 fragrâncias e odores diferentes. Como não admitir uma irrefutável evidência de um Ser supremo e Autor da vida?

## PAUSA PARA DISCUSSÃO

- 1. Na atualidade, como a existência de Deus é encarada? Responda e discuta.**
- 2. Leia o Salmo 19:1 e relacione como podemos apresentar a Deus com evidências que satisfazem o intelecto dos homens de hoje?**
- 3. Você acha que se nega a Deus por razões intelectuais ou morais? Como apresentar a Deus como uma necessidade moral para o mundo atual?**





Uma vez que os livros têm seus autores, as músicas seus compositores, e as pinturas seus artistas, como a mente moderna e aguçada de hoje pode conceber a ideia de um universo complexo, belo e perfeito ter surgido por acaso? Acredito que hoje a maioria das pessoas se preocupam mais com questões sobre quem é Deus e como Ele é do que se Ele existe ou não. As razões da incredulidade são morais

e não intelectuais. Questões como: “Se Deus é bom, por que tantas coisas ruins acontecem?” e “Se Ele está no controle por que o mal predomina?” Diante disso, a proximidade e um relacionamento mais íntimo com Deus se faz necessário para o momento tão crucial em que estamos vivendo.

**“A BUSCA DE DEUS É A BUSCA DA ALEGRIA.  
O ENCONTRO COM DEUS É A PRÓPRIA  
ALEGRIA”**

AGOSTINHO DE HIPONA



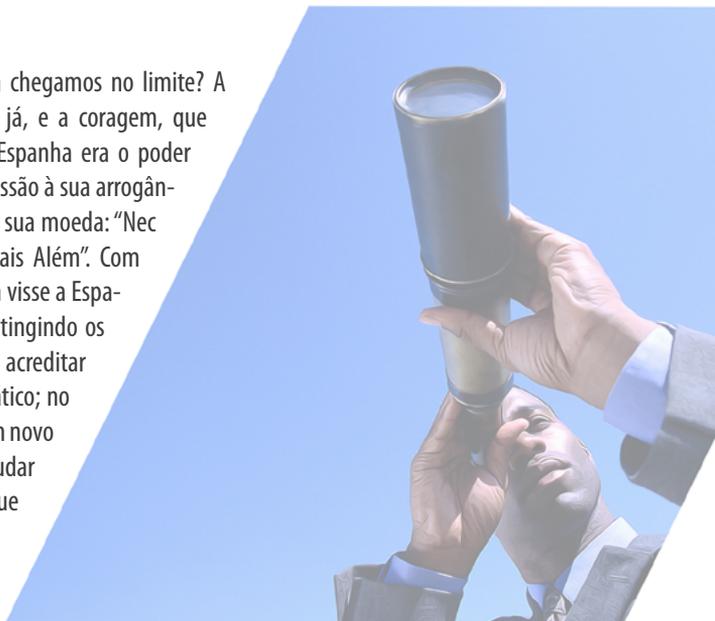


# PLUS ULTRA: "MAIS ALÉM"

PR. JOSÉ ORLANDO SILVA  
LIDER DO MINISTÉRIO JOVEM MPI

"PROSSIGO PARA O ALVO, PARA O PRÊMIO DA SOBERANA  
VOCAÇÃO QUE ESTÁ EM CRISTO JESUS" - **FILIPENSES 3:14**

Refleta comigo: já chegamos no limite? A comodidade responde que já, e a coragem, que não. Nos tempos em que a Espanha era o poder dirigente do mundo, dava expressão à sua arrogância por uma inscrição gravada em sua moeda: "Nec Plus Ultra", que significa: "Nada Mais Além". Com isto, se pretendia dizer que, se alguém visse a Espanha, nada mais havia para ver. Tinha atingido os limites da Terra. Cristóvão Colombo ousou acreditar que havia algo além, e foi considerado fanático; no entanto, insistiu na ideia, até que descobriu um novo continente. Então, a Espanha foi obrigada a mudar a inscrição cunhada na moeda para "Plus Ultra", que quer dizer: "Mais Além".



Qual é a inscrição na moeda da sua vida? Muitos não sonham, nem agem além da sua formação, do seu único e primeiro emprego. Outros estão paralisados pelo término de um casamento, ou uma etapa não concluída. Pensam que não há "Nada Mais Além", se apequenam, sentindo pena de si mesmos e descansam em sua zona de conforto. No entanto, há outros continentes à frente, e outras etapas a serem experimentadas e novas experiências a serem vivenciadas: "Mais Além". Não apenas veja, sinta ou espere; simplesmente siga em frente porque novos horizontes o esperam. O apóstolo Paulo enfatiza e incentiva essa ação quando afirma que prossigue, ou seja, vai em frente.

O que diferencia é que Paulo aponta um alvo que é impelido por um combustível. Enquanto hoje, muitos se utilizam do pensamento positivo, de ações que visam fortalecer os neurotransmissores cerebrais para serem vencedores e não retrocederem, recorrendo a um coach, terapias ou best-sellers de autoajuda, Paulo indica a Jesus Cristo como nosso alvo e meio. Ele é nosso combustível e prêmio, que nos levará ao "Plus Ultra". Só iremos e veremos além por meio dEle.



## PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Como levar as pessoas atualmente a entenderem que sozinhas e sem Cristo, mesmo com orientação e força de vontade, não conseguirão ir além?
2. Leia o Salmo 37:5 e discuta como a entrega dos nossos planos e objetivos ao Senhor será uma garantia de que podemos ir além?
3. Em que sentido podemos admitir que nós temos sido nosso próprio empecilho?

Ao compreender que Cristo é quem nos conduz e quem nos garante que chegaremos além, entendemos que se confiarmos e nos submetermos à Sua vontade e providência, encontraremos plenitude e sentido para a vida. Por isso, Cristo afirmou: “Porque sem mim nada podeis fazer” (João 15:5). E, se sem Ele nada podemos fazer, sem Ele não chegaremos a nenhum lugar.

**“QUANDO A VONTADE E O CAMINHO SÃO POSTOS  
EM SUBMISSÃO AO ESPÍRITO DE DEUS, NÃO HÁ  
LIMITES AO BEM QUE SE PODE REALIZAR”**

Ellen White, Evangelismo, p. 467



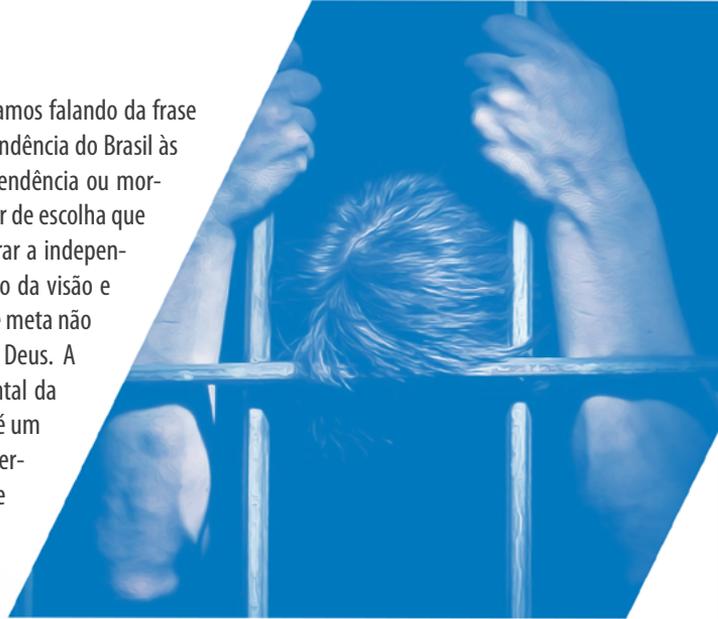


# INDEPENDÊNCIA E MORTE

PR. JOSÉ ORLANDO SILVA  
LÍDER DO MINISTÉRIO JOVEM MPI

"ENTÃO, DISSE A TODOS: SE ALGUÉM QUER VIR APÓS MIM, NEGUE-SE A SI MESMO, TOME A CADA DIA SUA CRUZ E SIGA-ME" - LUCAS 9:23

Você não leu errado! Não estamos falando da frase dita na proclamação da independência do Brasil às margens do rio Ipiranga: "Independência ou morte". Ela apresenta alternância, poder de escolha que afirma que se o homem não encontrar a independência prefere a morte. Aqui está o eco da visão e anseio do homem moderno. Esse desejo e meta não são direcionados para a experiência com Deus. A independência de Deus é a marca fundamental da humanidade caída. A patologia humana do eu é um mal congênito (veja Salmo 51:5). O homem moderno está entrelaçado em correntes humanistas que fortalecem a necessidade imperiosa de uma vida à parte de Deus. Na verdade, independentes de Deus, teremos a morte.



A cultura moderna retroalimenta-se de uma mistura entre o pluralismo (onde tudo é normal e aceitável), relativismo (nada é suficientemente absoluto) e o individualismo (cada um decide o que é certo e errado baseado em sua vontade e conveniência).

Dependência de algo ou alguém não soa bem para a perspectiva do humanismo secular. Cristo não negocia, nem relativiza seu pedido ao afirmar que seus seguidores devem aprender a se submeterem. Esse pedido e requisito é contracultura, porque o homem na atualidade não admite, nem aceita sua finitude e insuficiência. Em vez disso, busca estar no controle pleno e total da vida. Não gostamos de limites, por isso, a ideia de submissão a Deus é ofensiva à mentalidade moderna.



## PAUSA PARA DISCUSSÃO

**1. Por que sair do controle parece tão desconfortável para os homens na atualidade?**

**2. Em que sentido, mesmo fazendo o que é certo, independentemente de Deus, é fazer o que é errado?**

**3. Como, na prática, podemos desenvolver a submissão autêntica e nos tornarmos autênticos seguidores de Cristo?**

Não há obediência, sem submissão prévia. Submeter-se é deixar o controle com Deus. Infelizmente, a submissão tornou-se opcional e sugestiva no meio cristão. E o pior, como não temos coragem de admitir que deixamos Deus fora de nossas decisões e ações, em nome dEle manipula-se Sua decisão, interferindo no resultado que Deus intencionava realizar. Entregar-se significa o desejo voluntário de submeter-se a Cristo, sob qualquer circunstância. No próximo episódio veremos detalhadamente que essa submissão é morte diária ao eu, e não mero martírio.

**“A LIBERDADE É UMA RELATIVIDADE HUMANA, QUE FORÇAMOS À EXISTÊNCIA PARA NOSSA ILUSÃO CRIADORA”**

GRAÇA ARANHA





# MARTÍRIO OU SUBMISSÃO?

PR. JOSÉ ORLANDO SILVA  
LIDER DO MINISTÉRIO JOVEM MPI

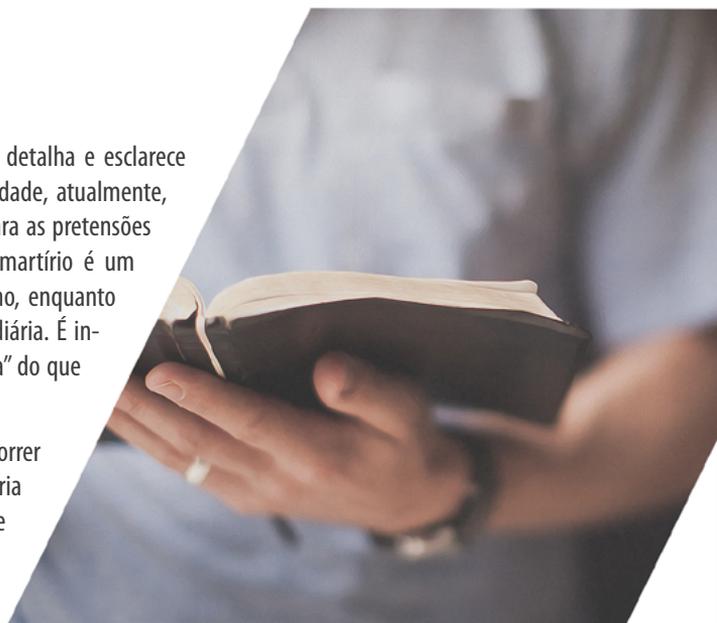
“ENTÃO, CONVOCANDO A MULTIDÃO E JUNTAMENTE OS SEUS DISCÍPULOS, DISSE-LHES: SE ALGUÉM QUISER VIM APÓS MIM, A SI MESMO SE NEGUE, TOME A SUA CRUZ E SIGA-ME” - **MARCOS 8:34**

Esse pedido de Cristo detalha e esclarece sua visão de submissão. Na verdade, atualmente, a ideia de martírio soa melhor para as pretensões do humanismo secular, porque o martírio é um ato de mérito exclusivamente humano, enquanto a submissão, requer renúncia e morte diária. É infinitamente mais difícil “morrer a cada dia” do que simplesmente morrer em um só ato.

Não se esqueça de que esse ato de morrer por uma causa conduzia os guerreiros a uma glória total, tornando-os heróis e mártires. Na época de Cristo essa ideia predominava e, certamente, ela tem um ensinamento revolucionário e extremamente novo para os que desejavam ser honrados pelos homens.

Na atualidade não é diferente, embora os homens de hoje não sejam bárbaros, nem guerreiros; hoje são mártires em suas áreas profissionais e em seu papel familiar. Buscam vencer em um único ato heroico, sozinhos e sem Deus. E são constantemente derrotados, principalmente contra o seu pior inimigo: o próprio eu.

Cristo ressalta que o verdadeiro heroísmo se dá na submissão a Ele, que nos leva a morrer todos



os dias frente à nossas vontades e anseios. Porque, “diariamente” significa obediência incondicional e consistente. Nesse sentido, cada discípulo entenderá que sua vida estará à mercê da guia e vontade de Cristo. Ele concederá poder para sermos verdadeiramente livres, a partir de nossa genuína submissão. Por isso, a demanda e proposta de Cristo é muito mais radical e permanente do que um nobre e heroico sacrifício dos que ansiavam por tornar-se mártires.





## PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Como compreender e correlacionar a necessidade de submissão com o “seja feita a tua vontade”, ensinado por Cristo na oração modelo?
2. Por que o “eu” é o mais combativo desafio que temos que vencer? E por que apenas com o poder de Cristo, podemos ter êxito?
3. Você conhece alguém hoje que tem tentado vencer sem a submissão a Deus?

A submissão a Cristo representa liberdade real. Caso não nos submetamos a Ele, estaremos vulneráveis frente aos superficialismos humanos tão idolatrados na atualidade tais como o materialismo, racismo, hedonismo, consumismo, ideologias políticas, sexo patológico, e todas as tendências naturais de uma vida conduzida pela natureza pecaminosa que atende pelo nosso “eu”.

**“SUBMISSÃO NÃO É FRUTO DE AUTORIDADE E NEM TEM A VER COM MERA OBEEDIÊNCIA, MAS É RESULTADO DE UM RELACIONAMENTO DE AMOR E RESPEITO”**

JCR DE SOUZA





# FILOSOFIAS E IDEOLOGIAS

PR. JOSÉ ORLANDO SILVA  
LIDER DO MINISTÉRIO JOVEM MPI

“AQUELE QUE ESTÁ EM CRISTO NOVA CRIATURA É NOVA CRIATURA,  
AS COISAS ANTIGAS SE PASSARAM E EIS QUE SE FIZERAM NOVAS” - II CORÍNTIOS 5:17

Não se pode negar que o homem é regido por filosofias, principalmente na atualidade. O que está nas entrelinhas de cada uma delas visa apresentar meios consistentes de como tornar a vida e o próprio homem melhores para a sociedade. É inegável o idealismo que em cada uma delas se desabrocha. Em cada ideologia e filosofia nova se estabelece uma revolução, seja ela denominada como científica, cultural ou industrial, todas elas são impulsionadas por uma premissa ou corrente de pensamento. Por exemplo, o positivismo de Augusto Comte formulou o conhecimento perpassando em três estágios: teológico, metafísico e positivo. Este último é salientado como sendo a evolução ou desaguar dos demais estágios. O positivismo é a apresentação da ciência como algo bom e símbolo de progresso.



Não se pode negar que uma filosofia se ancora em outra. Desse pensamento surge Hegel, defendendo que o saber do homem é fruto de seu próprio tempo, ressaltando que o homem se torna novo e evoluído quando conhece determinado objetivo, a partir de sua cultura e dos hábitos do tempo em que vive. Feuerbach, como seu discípulo, amplia suas afirmações fazendo a transição do idealismo de Hegel para o materialismo, impulsionando a filosofia conhecida de Karl Marx, o discutido marxismo. Para Marx, o que move a história é a luta das classes. O marxismo fala do surgimento do “novo homem” como resultado da vitória dos “oprimidos” sobre os “opressores”, trazendo como resultado o triunfo do socialismo universal.

A lógica de Marx se desmorona nessa denominada revolução socialista, porque o que surgiu não foi o “novo homem”, mas o “novo opressor”. Quem estava dominado, ao passar a dominar, estabelecia a opressão. Apenas Cristo pode realizar a verdadeira revolução, porque subverte o natural opressor que somos. Não é uma questão sociológica, mas teológica, de proporções milagrosas. Nossa realidade interior e pessoal é transformada. Na estrita realidade, o pecado é nosso opressor, levando-nos a viver centralizados no eu, excluindo os demais.





## PAUSA PARA DISCUSSÃO

- 1. Lendo Efésios 2:15, como podemos amparar essa afirmação?**
- 2. Em que sentido um coração não transformado pode se importar verdadeiramente pelos outros, estabelecendo uma sociedade justa e equitativa?**
- 3. Qual a diferença das filosofias que visam enobrecer o ser humano da filosofia bíblica que ressalta que somente em Cristo há novidade de vida?**

A palavra usada por Paulo quando afirma que quem está em Cristo “é nova criatura” é *kainós*, que significa “novo em qualidade”. Deus não descarta o ser humano, mas o torna uma nova pessoa. A transformação na ótica bíblica não é opcional, mas necessária. O ser humano torna-se e é colocado na condição de filho de Deus. Diante dessa realidade, percebe-se que enquanto as filosofias apresentam apenas meras ideologias, Jesus Cristo nos oferece poder que transforma.

**“QUALQUER PESSOA PODE SEGUIR UM CAMINHO, MAS SÓ UM LÍDER É CAPAZ DE ILUMINÁ-LO”**

JOHN C. MAXWELL



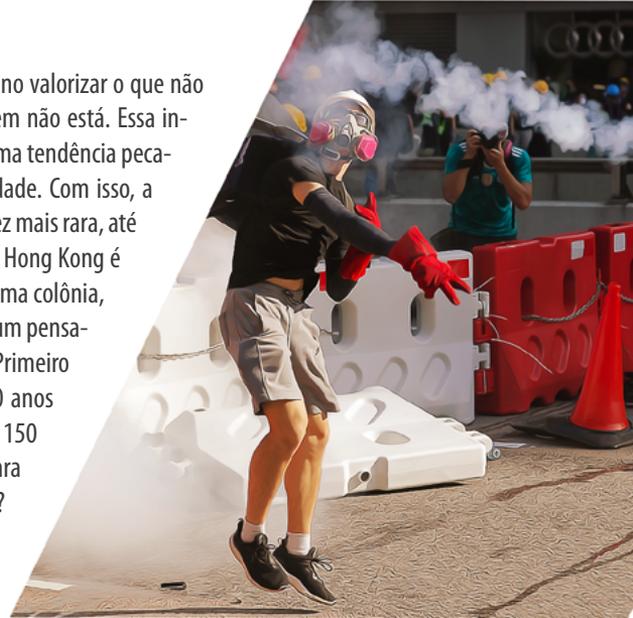


# HONG KONG: EU ERA FELIZ E NÃO SABIA

PR. JOSÉ ORLANDO SILVA  
LIDER DO MINISTÉRIO JOVEM MPI

"EM TUDO DAI GRAÇAS, PORQUE ESTA É A VONTADE DE DEUS,  
EM CRISTO JESUS PARA CONVOSCO - I TESSALONICENSES 5:18

É típico do ser humano valorizar o que não tem, o que não é ou com quem não está. Essa inconformação inata provém de uma tendência pecaminosa que se acentua na atualidade. Com isso, a postura de gratidão tem sido cada vez mais rara, até perceber o que tínhamos e perdemos. Hong Kong é um típico exemplo contemporâneo de uma colônia, que ao ser devolvida ou libertada, reflete um pensamento popular: "Eu era feliz e não sabia". Primeiro de julho de 2017 foi o dia que marcou os 20 anos de devolução de Hong Kong à China, depois de 150 anos como colônia britânica. Qual o motivo para uma cidade inata da China não celebrar esse feito? Podemos responder que seria a nova percepção.



Uma colonização traz consigo o que chamamos de enculturação. E essa cultura carrega valores que norteiam o estilo de vida de uma sociedade e afetam seu comportamento. E Hong Kong vislumbrou e sentiu o que perdeu: a livre expressão, a democracia e o direito de escolher, e que por isso se caracterizava como uma cidade moderna. O mais interessante é que tudo isso Hong Kong tinha no contexto britânico e talvez não via motivo de celebração por simplesmente ter, até se deparar com a realidade do retorno à China, com sua implacável ditadura.

Nesse momento a ficha cai, porque a proposta contrária da ditadura é confrontada diretamente com suas características democráticas e um estilo de vida próprios, trazidos do século e meio quando ainda colônia britânica. Esse fato deve nos levar a uma reflexão.

## PAUSA PARA DISCUSSÃO

- 1. Você já se deparou com uma situação em que você percebeu que era feliz e não sabia?**
- 2. Quando você experimentou a Cristo como a essência de sua felicidade?**
- 3. Por que, em muitas situações, só reconhecemos o que temos de bom quando perdemos? Discuta.**



An aerial view of the Hong Kong skyline at sunset, with the sun low on the horizon casting a golden glow over the city. The Victoria Harbour is visible in the foreground with several ferries. In the top left corner, there is a small inset image showing a person in a black jacket and a gas mask, standing near a red barrier, likely during a protest.

Por que esperar a mudança, para admitir e reconhecer o que temos recebido de bom? Por que esperar para dizer: “Eu era feliz e não sabia”? Não valorizamos os de perto até estarmos longe. Não valorizamos o que temos, até perdermos. E não agradecemos até termos motivos para pedir desculpas. Que tal olhar um pouco ao redor para reconhecermos que somos felizes pelo que temos, somos e por quem nos acompanha?

Note que o apóstolo Paulo nos admoesta a termos um coração grato, em todas as circunstâncias. É um imperativo. Caso não seja essa nossa disposição, poderemos ser uma nova Hong Kong. E, certamente, uma das maiores perdas que podemos ter, foi a experimentada pelo jovem rico, quando perdeu a Jesus. Reconheçamos nossa felicidade em tê-Lo para que não precisarmos dizer: “eu era feliz e não sabia”.

**“OS CRISTÃOS SÃO TRAZIDOS  
AO MUNDO NÃO SÓ PARA UMA  
MENSAGEM, MAS PARA UMA ATITUDE”**

ANÔNIMO





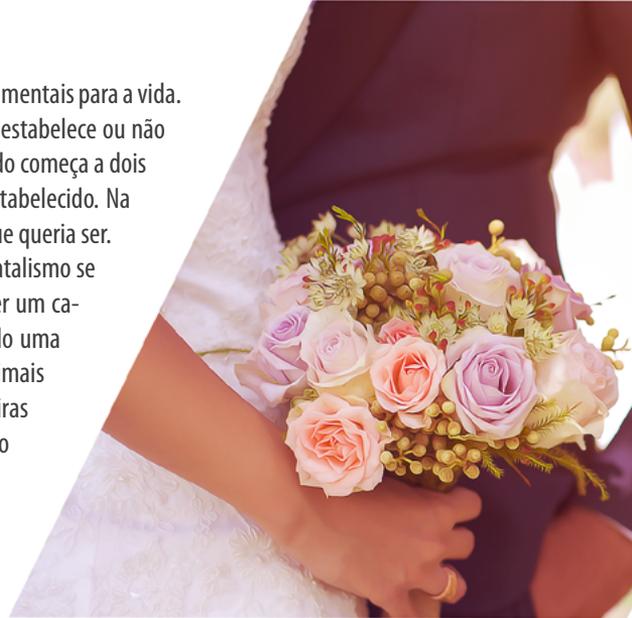
# NINGUÉM É DE NINGUÉM



**PR. JOSÉ ORLANDO SILVA**  
LIDER DO MINISTÉRIO JOVEM MPI

“A MINHA GRAÇA TE BASTA, POIS, O MEU PODER SE APERFEIÇO A NA FRAQUEZA” - 2 CORÍNTIOS 12:9

Os relacionamentos são fundamentais para a vida. Dentre eles, se destaca o amoroso que estabelece ou não o mais antigo e sagrado clã: a família. Tudo começa a dois e assim um vínculo de pertencimento é estabelecido. Na verdade, ninguém é de ninguém, a não ser que queria ser. E esse querer necessita de conquista diária. O fatalismo se dá na mera aparência e na angústia de se manter um casamento de fachada. E, na atualidade, isso tem sido uma frequência constante. O espírito predatório dos animais se instaura no ser humano que desde as suas primeiras civilizações tem o mero prazer de apenas conquistar, como respalda a sociologia. E, logo após a conquista, abandona o que conquistou se assegurando, na falsa convicção, que ela ou ele já serão um do outro para sempre, sem o amor e as pequenas ações que o alimentam. Por isso, para muitos, o casamento é como um submarino, foi feito para afundar, e é uma tragédia em dois atos: civil e religioso. Ainda afirmam os desistentes dos casamentos da atualidade que o segredo de um casamento feliz permanece em segredo.



Ninguém, em sã consciência, casa para não ser feliz ou para se divorciar. A grande falácia do casamento é que iniciamos esta experiência como se fosse uma chegada. É muita festa para o primeiro passo. No entanto, percebe-se que quando o casal chega ao altar, ele “não chega”, mas inicia, larga para uma corrida. É importante pensar no casamento como um jardim, que precisa ser cuidado diariamente. A conquista deve ser constante, efetiva. Cada casal deve contar com o poder de Deus para cumprir seus votos matrimoniais e

manterem-se um para o outro. Diante de todos os aspectos, destaca-se a conduta sexual, que hoje tem sido desvirtuada em todos os níveis e nas diferentes etapas da vida. Esse poder é a graça que nos foi disponibilizada para vencermos como casal e como pessoa. Não há no universo um poder tão completo e suficiente que não seja capaz de destruir ou derrubar qualquer barreira ou vício que venha a destruir nossa felicidade planejada, do que a graça de Deus.



## PAUSA PARA DISCUSSÃO

- 1. Por que a maioria dos casais iniciam a vida juntos, com a atitude equivocada, achando que já cumpriram a etapa?**
- 2. Como alimentarmos a certeza que a graça de Cristo é suficiente para vencer qualquer pecado e desajuste familiar?**
- 3. Como deveríamos ensinar essa fonte transformadora do poder da graça de Deus aos nossos filhos e em nosso lar?**

Existe um oceano de graça esperando por nós, convidando-nos para mergulharmos e nadarmos. A tragédia é que muitos pregadores e mestres de hoje, involuntariamente, distorceram a graça de Deus, transformando-a praticamente em uma licença para pecar. Eles poluíram as águas santas que fluem do trono de Deus. Hoje, o Senhor te convida a estender a mão e se apropriar dessa graça que te trará vitória e plena felicidade, principalmente, em seus relacionamentos, em especial, seu matrimônio.



**“VIVEMOS EM PLENA CULTURA DA APARÊNCIA: O CONTRATO DE CASAMENTO IMPORTA MAIS QUE O AMOR, O FUNERAL MAIS QUE O MORTO E AS ROUPAS MAIS QUE O CORPO”**

EDUARDO GALEANO





# A CULTURA DOS ÍDOLOS



**PR. JOSÉ ORLANDO SILVA**  
LIDER DO MINISTÉRIO JOVEM MPI

“ENQUANTO PAULO OS ESPERAVA EM ATENAS, REVOLTAVA-SE NELE O SEU ESPÍRITO, VENDO A CIDADE CHEIA DE ÍDOLOS” - ATOS 17:16

Como compreender as palavras “ídolo” e “idolatria” na atualidade? A ideia antiga referia-se a pessoas curvando-se perante estátuas. O significado do segundo mandamento revela uma aparente contradição entre a idolatria e o uso de feitura de imagens. Numa visão unilateral e desconexa do seu contexto amplo e imediato, esta declaração, neste mandamento, parece contraditória, pois, aparentemente, proibia o fabrico e uso de imagem de escultura de qualquer tipo, e cinco capítulos adiante, no mesmo livro, o mesmo Deus ordenou que se fizessem imagens e semelhanças de anjos, castiçais e vários outros objetos de réplica de coisas existentes no céu. Sem contar que em nosso mundo de hoje todos estariam em pecado de idolatria, pois quem não possui em casa um álbum de fotografias e imagens das mais variadas espécies?



É necessário diferenciar três aspectos que precisam ser considerados, antes de tal conclusão equivocada. A pintura e escultura como objeto de adoração era adotada pelo politeísmo e henoteísmo, e como apenas os israelitas professavam o monoteísmo, essas pinturas e esculturas com finalidade de culto estavam terminantemente proibidas. No entanto, a pintura e a escultura como arte e como material didático eram consideradas como um dom do Espírito de Deus. Como exemplo, temos Bezalel, filho de Uri (ver Êxodo 25:8; 31:1-6, 40). Seria reducionismo compreender a idolatria apenas como adoração de imagens e esculturas.

Diante da descrição do livro de Atos, cada cidade adorava suas divindades favoritas. Mas, a sociedade atual não é diferente. A situação hoje, se torna mais

grave porque há um equívoco em pensar que não há idolatria pela ausência de esculturas e imagens a serem adoradas. Esquecem que há deuses não corpóreos ou visíveis hoje como a beleza, o poder, o dinheiro, a realização pessoal e as diversões que têm alcançado proporções místicas, reverenciais e espirituais. A verdade é que cada cultura é dominada por seus próprios ídolos. Cada sociedade tem seus rituais e sacerdotes. A esfera espiritual é uma marca cada vez mais atual. Embora, literalmente, não nos curvemos diante de estátuas, ou não queimamos incenso a Mamon, hoje priorizamos a fama, a carreira, o dinheiro e as posses como primazia em nossa vida, em detrimento da falta de tempo para a família e a indiferença. Nossos ídolos mais sofisticados são tão ou mais destrutivos que os antigos.



## PAUSA PARA DISCUSSÃO

- 1. Embora vivamos em um tempo em que a sofisticação impera e adorar ídolos pareça coisa antiga, por que ainda se cultuam ídolos?**
- 2. Leia Êxodo 20:3 e discuta por que esse mandamento é tão atual e abrangente?**
- 3. Como podemos neutralizar esse ímpeto natural do estabelecimento dos ídolos?**

Cultura é a relação entre a ação do homem no mundo e as interpretações decorrentes desta ação. Há quem diga que o zelo de Deus em não ter substitutos é uma salvaguarda contra o estabelecimento de ídolos. A primazia deve ser de Cristo. Desde o levantar até ao deitar, Ele deve ser o centro e a prioridade de nossas ações. Qualquer idolatria é um desastre para vida.



**“O QUE VALORIZAMOS, É O QUE PRIORIZAMOS  
E CONSEQUENTEMENTE VENERAMOS”**

JOSÉ ORLANDO SILVA



# NÃO OLHE PARA TRÁS



**PR. JOSÉ ORLANDO SILVA**  
LIDER DO MINISTÉRIO JOVEM MPI

“LEMBRAI-VOS DA MULHER DE LÓ” - LUCAS 17:32

Essa lembrança sobre a mulher de Ló foi mantida na Bíblia para nos advertir hoje. Se há uma ordem predileta de Deus, essa é para andarmos para frente e avançarmos. Em todos os episódios, de vitória e intervenção divina, o conselho de olhar para frente é dado. Olhar para trás é retroceder e se apegar ao que geralmente nos deprime. Esse segundo menor versículo na Bíblia traz um significado enigmático e completo dado por Jesus. Essa história se dá em Sodoma e Gomorra, descrita em Gênesis 19. No contexto de resgate, um conselho se destaca no momento em que Ló e sua família são arrastados para fora da cidade. Esse conselho foi uma advertência: “Não olhe para trás”.



No entanto, a mulher de Ló, cujo nome é desconhecido, desobedece e se transforma em uma estátua de sal. Essa situação traz uma indagação natural: “Foi só uma olhadinha, que mal teria nisso?” Aqui, não se trata de uma olhada casual, resultado de uma curiosidade feminina, mas uma olhada de desejo. Embora tenha sido o olho que exerceu o ato, foi o coração quem olhou. No fundo, ela queria voltar. Amava ainda o que deixou. Estava ali só em corpo. O passado era a constituição do seu presente. Há um filósofo contemporâneo que fez a melhor análise sobre o tempo, diferenciando-o em vazio e científico. Henrique Bergson afirmava que o tempo mais presente é aquele que faz parte do esquema mental e ocupa a vontade do cora-

ção. O presente para Bergson é residual, o passado para ele é como se fosse uma entidade que alimenta e determina o futuro. O passado é um reservatório de memórias que afeta constantemente o presente.

A mulher de Ló eternizou Sodoma e Gomorra em seu coração. Hoje, o apego ao que temos e conquistamos nos desvia de olhar para frente. As condições emocionais e financeiras de muitos aprisionam o seu foco e paradigma. Ao olhar para trás, a mulher de Ló duvidou que o Senhor poderia lhe conceder algo melhor do que aquilo que ela já experimentara. Desde o momento em que se separaram da família de Abraão, Ló ensinou aos seus a valorizarem o que simplesmente veem e vivem.





### PAUSA PARA DISCUSSÃO

1. Em que sentido as pessoas hoje não desejam o céu, em virtude do que têm na terra?
2. Como João 14:1-3 nos mostra que, por mais confortáveis e estáveis que estejamos, o que Deus tem preparado é melhor?
3. Como podemos ter a certeza que o lugar onde vivemos e estamos é como Sodoma e Gomorra e, dentro em breve, teremos que deixar este lugar?

O passado deve ser visto para tirarmos lições, e não para habitarmos nele. Embora vivamos no presente, onde vivemos e estivemos já é passado quando temos a esperança em Jesus. A vida, profissão, bens e relacionamentos deverão ser deixados para trás. Avance em fé para o que está à frente. Não julgue como a mulher de Ló, quando supôs que nada no futuro poderia ser melhor que aquilo que estava sendo deixado. “Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam” (1 Coríntios. 2:9). O Céu nos aguarda, e nada, nem ninguém, pode nos fazer olhar para trás.

**“O PRESENTE É UMA MEMBRANA SEM ESPESSURA ENTRE O PASSADO E O FUTURO”**

FRIEDRERIC NIETZSCHE





# INSTANTES



**PR. JOSÉ ORLANDO SILVA**  
LIDER DO MINISTÉRIO JOVEM MPI

“NUM MOMENTO, NUM ABRIR E FECHAR DE OLHOS, AO SOM DA ÚLTIMA TROMBETA; PORQUE A TROMBETA SOARÁ, E OS MORTOS SERÃO RESSUSCITADOS INCORRÚPTÍVEIS, E NÓS SEREMOS TRANSFORMADOS” - **1 CORÍNTIOS 15:52**



Várias vezes nos deparamos com consequências de atos que só nos dão vontade de retroceder no tempo; percebemos então quão impotentes somos em virtude da impossibilidade de desfazer tais situações. Afinal de contas, o tempo não para, não retrocede. E se volta e retrocede isso acontece apenas nas lembranças. E o mais curioso é que essas lembranças apresentam apenas uma sombra da realidade por ser unicamente um aspecto mental unilateral do fato ocorrido. E nos lembra, constantemente, quem somos: seres impotentes e incapazes de mudarmos as consequências de um ato do instante, diante da ação implacável do tempo. Quanto vale um instante? No fragmento do tempo, um instante compromete a eternidade.

Quem de fato está no controle? Pensamos que somos nós. Na verdade, o controle só pode estar nas mãos de quem vive no contexto de atemporalidade e não fica à mercê dos instantes que modificam uma vida ou toda uma existência. Nós, os temporais, conseguimos no máximo simplesmente lembrar do instante que desencadeou as consequências: algumas felizes e outras nefastas. Essa análise nos leva a concluir que a vida é estabelecida pelos instantes, e creio que é por esse curto período de tempo que algo acontecerá e nossa sorte mudará. Nessa realidade transitória e passageira em que estamos, sem Cristo, tudo deve ser visto como descartável.

## PAUSA PARA DISCUSSÃO

- 1. Por que o tempo, em qualquer período, é fundamental para nossas escolhas?**
- 2. Como compreender o destino estabelecido, se um instante pode mudar o curso de nossa história?**
- 3. Como Eclesiastes 3 nos ensina o valor do tempo e como devemos aproveitá-lo e usá-lo para a glória de Deus?**





**“O VALOR DAS COISAS NÃO ESTÁ  
NO TEMPO QUE ELAS DURAM,  
MAS NA INTENSIDADE COM  
QUE ACONTECEM. POR ISSO,  
EXISTEM MOMENTOS INESQUE-  
CÍVEIS, COISAS INEXPLICÁVEIS  
E PESSOAS INCOMPARÁVEIS”**

---

MARIA JULIA PAES SILVA

O erro que mais repercutiu trazendo consequências universais a todos os seres humanos aconteceu em um jardim e durou um instante. Temos vivido milênios de dor, sofrimento, decepção, desalento e morte em função desse instante que levou nossos pais a duvidarem de Deus. Mas será também por um instante que nossa redenção virá e inaugurará toda uma eternidade ao lado de Cristo. Que essa vida atual, frenética e ativa, que clama diariamente por mais tempo, não furete nosso tempo com Deus. Pense nisso!





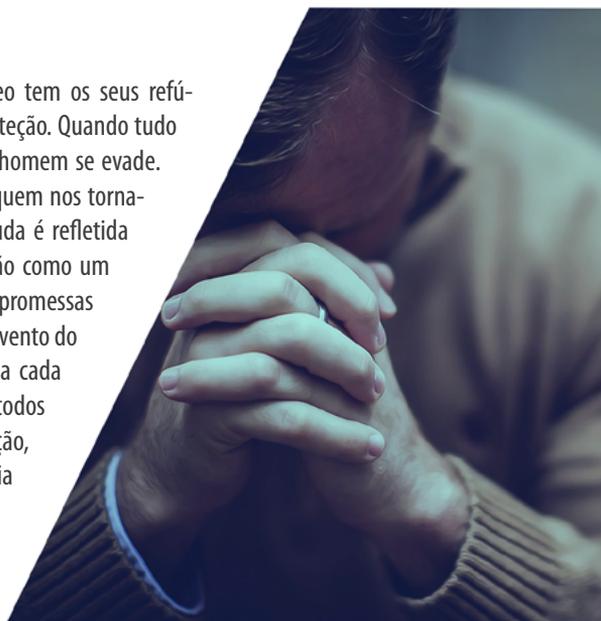
# A MELHOR DECISÃO



**PR. JOSÉ ORLANDO SILVA**  
LIDER DO MINISTÉRIO JOVEM MPI

“DEUS É NOSSO REFÚGIO...” - SALMO 46:1

O homem contemporâneo tem os seus refúgios. Um refúgio é um lugar de proteção. Quando tudo dá errado é para esse refúgio que o homem se evade. A transitoriedade humana reflete em quem nos tornamos. A certeza de que tudo passa e muda é refletida em nossas relações e decisões, que não são como um refúgio, e sim como um rio corrente. Nossas promessas não são garantidas, nossas palavras levadas ao vento do impulso de um temperamento que nos define a cada momento como seres não confiáveis. Diante disso, todos são decepcionáveis, independentemente de sua posição, credo, raça, situação econômica ou intelectual. A Bíblia está repleta de descrições onde os personagens e biografias bíblicas falharam em suas promessas.



Sabemos o quanto dói depositar a confiança em alguém que o trai, sendo desleal com você. Uma história bem infantil nos traz um exemplo sobre isso. A rã sempre rejeitava conduzir o escorpião nas costas para atravessar o rio, por razões óbvias, pois o escorpião era venenoso. Um dia, cedeu sobre o argumento do escorpião de que, se ele picasse a rã na travessia, ele também morreria. Na travessia, o esperado aconteceu; no meio do rio, o escorpião picou a rã. Ao levar a picada, a rã perguntou: “Por que você fez isso?” O escorpião respondeu: “É a minha natureza”. A ingenuidade humana torna a família, o líder, a igreja e os amigos como refúgio. Mas todos podem nos decepcionar e ser passivos de deslealdades inexplicáveis.

O salmista inicia o Salmo 46 apresentando a melhor decisão: “Deus é o nosso refúgio”. Deus é o único que não nos decepcionará, porque Ele é imutável em seu sentimento e ação (Malaquias 4:2). Em todas as circunstâncias,

principalmente na angústia, Ele será um socorro bem presente nas nossas tribulações. Essa escolha é sucedida de uma justificativa nos versos 2 e 3. O salmista não escolhe seres humanos como exemplos pela sua fragilidade e transitoriedade, mas elementos da natureza, inferindo que mesmo que a terra se mude, os montes se projetem, as águas rujam, o controle está com Deus. A presença de Deus nos tranquiliza e nos faz aquietar, porque Ele é Deus (Salmo 46:10). Diante das antíteses da vida que advêm dos que não podem ser nosso refúgio, Deus é evidenciado como nosso único e inabalável refúgio. Deus não é regido pelas circunstâncias, nem muda os Seus sentimentos pela mudança do nosso comportamento.



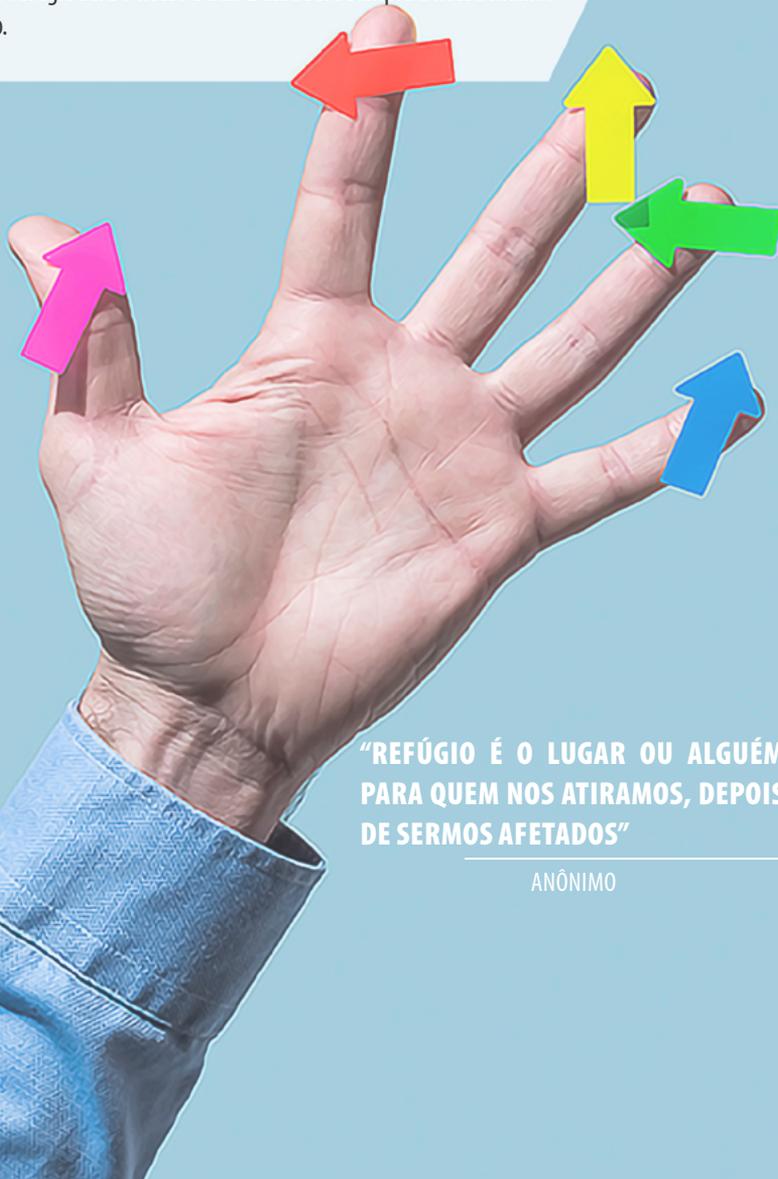
## PAUSA PARA DISCUSSÃO

**1. Quando escolhemos a Deus como nosso refúgio, em que sentido definimos nosso destino?**

**2. Por que a escolha do nosso refúgio será determinante para nossa salvação ou perdição?**

**3. Por que somos tão propensos a escolher refúgios que são tão decepcionáveis?**

Quando nosso olhar, anseios e expectativas estão firmados em Cristo, não dependeremos mais de padrões e referenciais humanos sujeitos à decepção e falha. O perdão, a tolerância e o amor incondicional farão parte de nossa esperança, e seremos diferentes, protegidos da vontade de desistir de Cristo e Seu caminho por causa da falha e queda de alguém que admirávamos, porque nosso refúgio será o nosso Deus. E essa será sempre a nossa melhor decisão.



**“REFÚGIO É O LUGAR OU ALGUÉM PARA QUEM NOS ATIRAMOS, DEPOIS DE SERMOS AFETADOS”**

ANÔNIMO





# GUARDA O QUE TENS



PR. JOSÉ ORLANDO SILVA  
LIDER DO MINISTÉRIO JOVEM MPI

“VENHO SEM DEMORA; GARDE O QUE TENS,  
PARA QUE NINGUÉM TOME SUA COROA” - APOCALIPSE 3:11

Em nossa vida nos apegamos ao que valorizamos e em quem nos ancoramos. Nosso momento atual traz nas entrelinhas que nosso galardão está aqui. A afirmação de Cristo, “venho sem demora”, deveria impactar completamente o nosso estilo de vida. Se ela não mudar nossa maneira de pensar e agir, essa crença será meramente nominal e cognitiva. Será apenas uma declaração sem efeito em nossas ações. Se verdadeiramente acreditarmos de todo o coração que Ele está vindo, nosso senso de valor sofreria drásticas alterações. Desvalorizaríamos o que temos valorizado e valorizaríamos o que temos desvalorizado.

Nossa conduta reflete a quem aguardamos. Ser adventista não se define pelo que dizemos crer, mas pelo estilo de vida adotado enquanto Ele não vem. Esse estilo de vida é fruto do que apenas o Espírito Santo pode fazer por nós, assegurando que a nossa coroa, do grego stephanos, será uma guirlanda de vitória.



A vitória em Cristo é diária. Não iremos ao teólogo para saber o caminho; não iremos ao filósofo para conhecer a verdade; não iremos ao médico para ter vida; iremos a Jesus que “é o caminho, a verdade e a vida” (João 14:6). E de seus lábios ouviremos as palavras consoladoras: “Venho sem demora”. O termômetro da crença genuína da volta de Jesus é visto pelo nosso estilo de vida. Como vivemos, com quem nos relacionamos e onde estamos, revela a intensidade qualificadora da nossa crença na volta de Jesus. Embora a volta de Cristo seja algo de destaque na Bíblia pela frequência de sua menção, é na nossa vida e por meio de nossas escolhas diárias que revelamos como está a frequência do nosso coração em relação a essa promessa.

## PAUSA PARA DISCUSSÃO

- 1. Quais sinais ou atitudes em nossa vida refletem e indicam se estamos ou não crendo que Jesus vai voltar?**
- 2. Por que o que temos valorizado define o que, de fato, queremos?**
- 3. Como se preserva a fé em Jesus e no que dEle recebemos diante de uma atualidade tão secularizada?**



Alguns permitiram que a fé na volta de Cristo adormecesse e morresse em seu coração. O valor presente e central dado ao mundo é um forte indício do secularismo, dos que não mais vivem contemplando o Céu como seu eterno lar. A terra tem sido o objeto de sua contínua atenção, pelo seu tempo e esforços canalizados, como se aqui fossemos viver para todo o sempre. Todavia, os que amam a “bem-aventurada promessa” viverão a partir dela. “Está perto o grande Dia do Senhor; está perto e muito se apressa” (Sofonias 1:14). Que essa atualidade que nos envolve não esfrie nossa fé nessa bem-aventurada esperança.

## **“A VOLTA DE CRISTO É BREVE, PORQUE A NOSSA VIDA É CURTA”**

JOSÉ ORLANDO SILVA





Igreja Adventista  
do Sétimo Dia®